

Umbanda de A a Z

Volume 2

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

Umbanda de A a Z – Vol. 2

A Umbanda milenar

MARIA TEODORA RIBEIRO GUIMARÃES

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques

CEP 13485-150 – Limeira – SP

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação – sem permissão por escrito do editor.

Edição de texto: Margareth Rose Carvalho

Ilustração da capa: Rosana Brolezzi Rosário

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618-454-6

1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda

grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Guimarães, Maria Teodora Ribeiro

Umbanda de A a Z - volume 2 - A Umbanda milenar / Maria Teodora Ribeiro Guimarães – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

260 p.

ISBN 978-85-7618-454-6

1. Umbanda 2. Umbanda - História I. Título

18-1756

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Umbanda

Maria Teodora
Ribeiro Guimarães

Umbanda de A a Z – Vol. 2

A Umbanda milenar

1ª edição - 2018



EDITORA DO CONHECIMENTO
Obras do autor

Terapia de Vida Passada
Curso de formação de terapeutas - vol. I
Departamento editorial da Sociedade
Brasileira de Terapia de Vida Passada
Editora do Conhecimento

Terapia de Vida Passada
Curso de formação de terapeutas - vol. II
Departamento editorial da Sociedade
Brasileira de Terapia de Vida Passada
Editora do Conhecimento

Terapia de Vida Passada - autores diversos
Uma abordagem profunda do Inconsciente
Summus Editorial

Viajantes
Histórias que o tempo conta
Editora do Conhecimento

Tempo de Amar
A Trajetória de uma Alma
Editora do Conhecimento

Os Filhos das Estrelas
Memórias de um Capelino
Editora do Conhecimento

Apometria Hoje - autores diversos
Coletânea de artigos
Editora do Conhecimento

Terra dos Ay-Mborés
A Saga dos últimos Atlantes na Terra das Estrelas - o Baratzil
Editora do Conhecimento

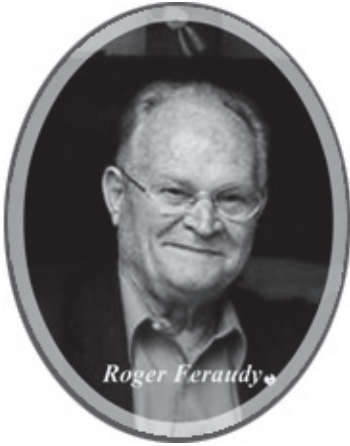
Umbanda - um novo olhar
O que todo espiritualista gostaria de saber
Editora do Conhecimento

Egito Eterno
O legado dos deuses
Editora do Conhecimento

Dedico esta pequena obra a dois grandes amigos que, por toda a vida, trabalharam arduamente na caridade desinteressada:

Roger Feraudy, mentor da Fraternidade do Grande Coração – Aumbandhã. Notável teosofista e escritor, que por mais de 50 anos trabalhou na Umbanda como médium de mestres como Babajiananda e Caboclo das 7 Encruzilhadas. Através de pesquisa psíquica, captou a história da Aumpram disponível no Universo, possibilitando o acesso dos espiritualistas à notável saga dos homens das estrelas.

Sidnei Carvalho, incansável trabalhador da seara espiritualista, escreveu livros e ministrou milhares de palestras evangelizadoras. Advogado brilhante, deu vida ao Projeto Bandeirantes da Luz, organizando incontáveis seminários para levar a palavra dos mestres aos engajados nos movimentos espírita, umbandista e ramatisiano. Organizou o primeiro volume de *Umbanda de A a Z*.



Que a dor se transforme em saudades;
as saudades, em boas lembranças;
e as lembranças, no amor eterno.
O reencontro se dará onde o amor existir.

Roger Feraudy deixou nosso plano em 22 de março de 2006.
Sidnei Carvalho deixou nosso plano em 2 de agosto de 2014.

Novamente meu agradecimento vai para a amiga Rosana Brolezzi Rosário, sempre disposta a correr atrás de meus pedidos, independentemente da hora e do lugar. Revisões de montagem, desenhos, capas, pesquisas, e tudo o mais que se fez necessário. Mais uma vida de companheirismo para ser observada eternamente. Que bom que o tempo e o espaço não existem!

Sumário

3200 a.C. – aula de magia no antigo Egito	15
Apresentação	23
Prefácio	24
Introdução	27
Biografias.....	32

A

África	42
Agentes mágicos – hierarquia.....	43
Agentes mágicos – nomes e características.....	44
Agentes mágicos ou exus	45
Agrupamentos	47
Altar ou gongá	48
Animismo	49
Apometria.....	50
Aramu-Murú.....	51
Artificiais	52
Assentamento	53
Astrais humanos	54
Astrais não humanos.....	56
Astral	57
Astroscópio	58
Astroscópio – modelo	59
Atlântida.....	60
Avatar	61
Ay-Mhoré.....	62

B

Babajananda – Pai Tomé.....	64
Babalaô.....	65
Banhos de defesa.....	66
Batismo.....	67
Bebidas alcoólicas.....	68
Boiadeiros, marinheiros, cangaceiros, baianos, ciganas e afins.....	69

C

Caboclo das 7 Encruzilhadas.....	71
Caboclos.....	72
Calendário egípcio.....	73
Calendário egípcio – modelo.....	74
Cambono.....	75
Caridade ou gira.....	76
Carma na Umbanda.....	78
Cemitérios e encruzilhadas.....	79
Cerimonial da Corrente Azul da Mãe do Mundo.....	80
Cerimonial de batismo.....	81
Cerimonial para médiuns prontos.....	82
Chacras.....	83
Chacras ocultos.....	84
Compadres e comadres.....	85
Confraria cósmica.....	86
Consulentes.....	87
Cores fluidicas.....	88
Corpo de ilusão.....	89
Crianças.....	90
Cronologia da Umbanda – até 1908.....	92
Cronologia da Umbanda – até 2005.....	93
Cronologia da Umbanda – até 40.000 anos atrás.....	94
Cronologia da Umbanda – até 700.000 anos atrás.....	95
Cronologia da Umbanda – até 850.000 anos atrás.....	96
Cura espiritual e o processo de adoecer.....	97

D

Defumação.....	99
Descargas / descarrego.....	100
Demanda.....	101
Desenvolvimento mediúnico – prática.....	102
Desenvolvimento mediúnico – teoria.....	103
Desobsessão.....	104

Diretor espiritual.....	106
Disciplina e desequilíbrio.....	107
Disponibilização – os milagres	108
Disponibilização – pratique magia.....	109
Doença mental ou mediunidade.....	110

E

Ectoplasma.....	112
Elementais.....	113
Encantados.....	114
Encerramento dos trabalhos de caridade.....	115
Ervas na Umbanda	116
Escudos dos agentes mágicos.....	118
Esquema de evolução da Terra	119
Evangelização	120
Expansão de consciência.....	122
Exu das 7 Encruzilhadas.....	123
Exus ou agentes mágicos.....	124

F

Falanges	126
Fé – construção.....	127
Fé – teias mentais.....	128
Filhos de orixá.....	129
Fluido magnético ou de cura	130
Fraternidade Branca.....	131

G

Geografia da Umbanda.....	133
Gira – origens do termo.....	134
Grafia de um ponto riscado completo	135
Grafia dos chacras	136
Grafia dos sinais positivos dos pontos riscados.....	137
Grafia dos pontos riscados.....	139
Graus de iniciação na Umbanda.....	140
Guardião.....	141
Guias e protetores	142
Guias ou colares.....	144
Guiismo	145

H

Hierarquia cósmica ou divina	147
------------------------------------	-----

História ancestral da Umbanda	148
História da Umbanda no Brasil.....	149

I

Imantação de objetos	151
Império Paititi.....	152
Incorporação.....	153
Iniciação	154
Intuição – mediunidade.....	155
Irradiação	156

K

Kalami.....	158
-------------	-----

L

Linhas de Umbanda.....	160
------------------------	-----

M

Magia.....	162
Magia negra	163
Magos brancos e magos negros	164
Manifestação-forma	165
Mantras	166
Mapa geográfico da Umbanda.....	168
Médium.....	168
Médium coroadado	169
Mediunidade	170
Mestre Maria.....	171
Migrações atlantes e a Umbanda	173

N

Nyrmanacayas	175
--------------------	-----

O

Obrigações de cabeça	177
Ogum – características.....	178
Oração.....	179
Orixás.....	180
Orixás menores.....	181
Otá ou lugar sagrado de segurança	183
Oxalá – características	184
Oxossi – características.....	185

P

Payê-Suman.....	
Passe de cura	187
Passos de abertura	188
Pesquisa psíquica	189
Planos de desenvolvimento dos médiuns.....	190
Pontos cantados.....	192
Pontos cantados – forma.....	193
Pontos cantados – ordem.....	194
Pontos riscados.....	195
Pontos riscados – identificação e grafia.....	196
Posições vibradas da Umbanda iniciática	197
Posições vibradas de cada linha.....	198
Posições vibradas dos agentes mágicos.....	199
Posições vibradas do Cerimonial da Corrente Azul.....	200
Povos do Oriente e das Almas.....	201
Prece da Mãe do Mundo.....	202
Preces da Umbanda.....	204
Pretos velhos.....	205
Proibições na Umbanda.....	206
Projeto Terras do Sul	207

Q

Quedas dos médiuns.....	209
-------------------------	-----

R

Raças terrestres.....	211
Religião.....	212
Ritualística.....	213
Roger Feraudy.....	214

S

Saint Germain.....	216
Saudação da Umbanda – sinal da cruz.....	217
Senhores das chamadas – Vênus.....	218
Seres no Astral.....	219
Setenário iniciático e a mediunidade.....	221
Sinais das entidades de alta hierarquia.....	222
Sinais positivos dos pontos riscados.....	223

T

Tabajara.....	224
---------------	-----

Tattwas e a magia	225
Técnica de doação de ectoplasma ou ectoplasmia	226
Tela búdica.....	227
Thamataê	228
Tipos de atendimento.....	229
Tipos de mediunidade mais comuns.....	231
Tipos de mediunidade menos comuns	232
Tomadas de força do Cerimonial da Mãe do Mundo	233
Trabalhos de cura	234
Triângulo fluídico.....	235

U

Umbanda – diferenças dos rituais.....	237
Umbanda – origens da palavra.....	238
Uniforme ou roupa de trabalho.....	239

V

Vibração original.....	241
------------------------	-----

X

Xangô – características	243
-------------------------------	-----

Y

Yemanjá – características.....	245
Yori – características	246
Yorimá – características	247

Z

Zélio Fernandino de Moraes	249
----------------------------------	-----

Anexo 1: Livros recomendados – sinopses	251
Anexo 2: Fraternidade do Grande Coração – Aumbandhã.....	255

3200 a.C. – aula de magia no antigo Egito

Kawab (ou Roger Feraudy), o velho sacerdote, instruía seus pupilos na Casa da Vida de Mennefer, capital de Kemet, a terra da magia.

Apesar de a maioria dos assistentes estar estudando para tornar-se sacerdote, e de vários inclusive já o serem, sempre havia um alvoroço ruidoso na espera do professor. Sua chegada discreta por uma das portas laterais costumava pôr fim à pequena bagunça.

Com um sorriso, ele esperava que todos se acomodassem à sua volta, já que a sala era uma meia-lua, e fazia a pergunta de sempre:

– Sobre o que falaremos hoje, meus filhos? – interrogava com naturalidade, enquanto subia no pequenino palco que servia de cátedra e se acomodava numa poltrona alta usada pelos professores, a fim de ser visto por todos.

Enquanto isso, Amoses e alguns outros adiantados se sentavam em pequenas poltronas colocadas discretamente ao fundo da sala.

Sua pergunta sempre trazia sorrisos divertidos àqueles rostos juvenis, pois todos sabiam sobre o que o mestre iria falar. Dessa vez, no entanto, os alunos tiveram uma pequena surpresa, e entreolharam-se curiosos:

– Pois vamos conversar sobre o futuro.

Kawab, especialista em criar expectativas, deixou a assistência, que naturalmente viera ouvir sobre magia, bastante

intrigada com a proposta de pensarem no futuro.

Como fazia questão de deixar a todos bem à vontade, aliás como era mesmo habitual nos templos de ensino, não tardou e logo uma adolescente chamada Oseye, sentada num pequeno tapete ao lado de Hissuê, de quem era muito amiga, vinda da mesma cidade de Piankh, conhecida por sua beleza e inteligência, perguntou:

– A que futuro vos referis, professor?

– Falo de um futuro distante no tempo dos homens, minha filha. Há quatro ou cinco milênios do que conhecemos por hoje, quando os habitantes do planeta começarem a se inquietar sobre os mistérios que envolvem os grandes monumentos espalhados pelos mais diversos reinos e lugares, por toda a face de Bhumí. Especialmente as pirâmides, que sobreviverão firmes aos impactos das sucessivas eras – e fez uma pequena pausa enquanto um aluno colocava ao seu lado uma pequenina bancada com um pote de água fresca.

Abençoou o jovem e serviu-se sem pressa, para depois continuar:

– Se falarmos apenas do nosso vale, sabemos que, mesmo hoje, esses mistérios não são do conhecimento total do povo, desinteressado desse assunto. Mas eu sei, e também vós sabeis, do que se trata e para que servem essas construções magníficas. Mais adiante, todavia, ninguém mais saberá ao certo.

E com Kawab sempre fazendo pausas que incentivavam a participação do grupo, um garoto de nome Min aproveitou:

– Quereis então dizer, mestre, que as informações se perderão nesse longo período?

– O problema é que no futuro, meu filho – tornou, sempre carinhoso –, os homens interpretarão as metáforas que ficarão marcadas na História cada um do seu jeito, e o essencial dificilmente sobreviverá. Irão atualizando as interpretações e, mesmo quando finalmente acreditarem ter sido as pirâmides edificadas pelos homens do Espaço, gastarão preciosos momentos matutando como seriam as quinas que as construíram. E é claro que jamais encontrarão qualquer resquício das maravilhosas engenhocas por eles imaginadas. Nem uma

simples lasca será jamais encontrada – abriu um meio sorriso ao ouvir a própria fala, não conseguindo segurar uma expressão de desalento.

– Levarão outros tantos séculos para aceitar, por exemplo, que seja possível a manipulação da gravidade através da consciência, da vontade. O problema é que não apenas a gravidade pode ser manipulada. Decisões em cima de um súbito e extraordinário poder nem sempre são virtuosas, sendo portanto passíveis de serem tomadas por individualidades não completamente desenvolvidas, mal-intencionadas ou mal informadas. A descoberta dessas coisas, em qualquer tempo, é sempre muito perigosa. Observamos isso acontecer hoje, não é mesmo? – sorriu levemente, enquanto seu olhar encontrava o de Den, sentado ao fundo, ao lado de Amoses.

Todos sorriram alegres, compreendendo de imediato o que Kawab profetizava. Para aqueles jovens superdotados, não era difícil captar o que estava por trás daqueles pensamentos.

– Falais então de magia, mestre? – perguntou outro menino, como se não soubesse a resposta.

– Sim, falamos de magia. Como bem sabeis, a manipulação de qualquer coisa através da consciência, que pode redefinir as leis da natureza de acordo com uma vontade poderosa, em determinado momento e lugar, promove aquilo que aos olhos dos ignorantes parecem milagres: pedras gigantescas são movidas, cursos de rio são desviados, grandes canais são abertos, seres de outros lugares aparecem e desaparecem misteriosamente. Criam-se eventos incompreensíveis aqui na Terra. Os iluminados podem fazer isso. E, em menor escala, qualquer um poderia fazer a mesma coisa se compreendesse o mecanismo da consciência. Apenas para simplificarmos um pouco, vamos ignorar por um momento que tempo e espaço não existem de fato como os percebemos pelos nossos parcos sentidos. Qualquer um então poderia observar qualquer tempo e qualquer espaço. Fecharíamos os olhos aqui e iríamos para qualquer época e lugar. Saberíamos de tudo. Não haveriam segredos.

Riu sozinho e falou brincando:

– Podeis imaginar então que deveis tomar cuidado com

vossos erros, pois nosso bom sumo-sacerdote ali sentado pode saber de tudo num piscar de olhos.

Todos riram, pois bem sabiam que, apesar de seus poderes, Amoses jamais se prestaria para essas bobagens. E, lendo seus pensamentos, o professor simplesmente acrescentou:

– É claro que não. Mas, no futuro, quem sabe? – criou um pequeno suspense para depois continuar:

– De qualquer modo, observar é fácil, mas... e quanto a interagir? Influenciar em outro tempo e em outro espaço é outra situação. Para isso, precisamos sempre de um elemento de influência física naquele momento, naquele local, naquele exato tempo e espaço. E essa influência física precisa ser através de um ser vivo que possa ser influenciado. Isso é o que se entende por magia – fez pequena pausa e voltou a falar:

– Podeis observar nos dias de hoje que, mesmo o melhor mago, aquele que o povo julga ser um deus, não estando presente em corpo físico, precisa ter o extraordinário poder de influenciar alguém preparado para esse contato; o ser encarnado conseguirá então interpretar a consciência e promover eventuais modificações nas leis da natureza. Para atingir um número maior de pessoas, é sempre mais eficiente atuar como os híbridos neste vale, por exemplo, ou como muitos outros iluminados em outros lugares e tempos. Se tivéssemos todos essa capacidade de atuar sem tempo e espaço, tudo na nossa realidade seria apenas uma decisão da consciência. Se ela decidir deixar de existir por um momento, o próprio Universo deixa de existir. Ora, se também usássemos esse poder, para que precisaríamos de quinas extraterrestres para construir coisas? Poderíamos fazer grandes obras, grandes mudanças, usar processos inimagináveis, simplesmente usando a nossa mente. Vocês, arquitetos – falou, dirigindo-se a um grupo de jovens já quase em fase de terminar os estudos e que já haviam optado por serem sacerdotes construtores –, trabalhariam com uma engenharia da consciência. Foi o que aconteceu aqui no vale em épocas passadas quando decidiram deixar para sempre marcada sua passagem por estas terras, construindo indestrutíveis e gigantescos monumentos.

– É fácil perceber – esclareceu – que mesmo quando no

futuro muitos venham a pensar que as pirâmides seriam antenas direcionais, ou isto e aquilo, sabemos que nada disso seria necessário. Sabemos que, além de tudo, além de serem como assinaturas dos deuses, muitos desses monumentos são estrategicamente posicionados e com ambientes preparados energeticamente para servir como pontos de fixação da consciência de híbridos e adiantados, facilitando assim sua expansão mental. Sem esquecer que em alguns lugares, como no grande templo subterrâneo de Hawara, existem portais que facilitam o contato entre as civilizações dos diversos planetas. É claro que adiantados podem fazer expansões em outros lugares, mantendo contatos com os seres do Espaço de diferentes maneiras, como nosso sumo-sacerdote faz com Sa-Hor, das Plêiades, por exemplo – concluiu.

Kawab sorriu, pensando que talvez não devesse ter contado aquilo, ao ver os olhares admirados dos jovens, que bem conheciam a história de Sa-Hor. Do outro lado da sala, Amoses também sorriu, assim como alguns adiantados, ao captar seu divertido pensamento com clareza. Divagou por um momento ao matutar que o que mais apreciava nas pirâmides era mesmo seu perfeito posicionamento em relação às constelações. Tão óbvio que não demoraria para que os homens do futuro se dessem conta disso, embora não fossem valorizar o fato de imediato. Depois de alguns instantes, continuou, mudando o foco, insistindo no ponto que julgava mais importante:

– Apenas a interação do iluminado precisa ser através dos seres vivos na Terra. Ou o agente atua como fazem Hórus, Im-Hotep e outros, orientando os adiantados em Mi-Uer diretamente através de um portal, ou ele vai influenciar alguém que tenha um cérebro físico e se torna um híbrido, quase como se aqui estivesse encarnado, porque o intérprete da consciência, o agente da magia, precisa sempre ser alguém vivendo no plano físico.

– Quereis dizer, mestre, que só influenciemos ou modificamos o Universo se estivermos acordados num corpo físico ou influenciando alguém nesse estado? – perguntou a pequena e brilhante Olabisi, vinda de Abydus, terra natal do sumo-sacerdote.

– Isso mesmo, minha filha! – e, sabedor de suas origens, completou:

– Se, por exemplo, nosso querido Amoses dormisse a vida inteira, não seria o grande líder que sempre foi; não desenvolveria seus extraordinários poderes mentais; não faria nada, pois tudo ficaria latente. Embora com um cérebro privilegiado, especialmente preparado, e mesmo tendo a consciência extremamente iluminada, o agente físico seria inepto. Não seria capaz de interpretar absolutamente nada. Não poderia fazer nenhuma magia; não conseguiria modificar momentaneamente nenhuma lei da natureza – fez uma pausa, para depois concluir:

– Então, se o agente está num corpo físico adequado, permitindo a interação esclarecedora, terá os elementos que permitem esse acesso à consciência; ele será, portanto, mais eficiente. Por isso, se a pessoa se expande de forma descontrolada, em função de hábitos desregrados, pode fazer interpretações defeituosas, ligadas apenas àquilo que acredita ou deseja. Por essa razão, o agente físico é de suma importância, e a maioria não se apercebe disso, pois pensa que fazer magia não depende disso.

– De qualquer maneira, seria terrível se todos pudessem fazer isso. Coisas terríveis poderiam acontecer – atalhou o jovem Mehi, do alto de seus dezoito anos, denotando real preocupação.

– Sim, meu filho. Hoje pessoas usam espadas forjadas em metal em suas guerras. Amanhã poderão querer interferir de maneira mais eficaz através de magias. Caminhamos para isso, como as raças divinas. Trabalharemos menos no físico e mais no mundo da consciência – suspirou e correu o olhar por sua jovem e atenta assistência. Depois prosseguiu:

– Hoje não temos todos essa condição, pois não é mesmo para qualquer um, mas... e quando tivermos? É uma questão moral, porque, mesmo quando agimos para o bem, estamos interferindo na vida das pessoas e é preciso pensar se temos o direito de fazer isso. Sempre é preciso avaliar se o interesse é nobre ou particular. A manipulação da consciência pode ser para ambos os lados, tanto o do bem quanto o do mal. É simples assim e, neste último caso, estaríamos falando do que se convencionou chamar de magia ou magia negra. E é com essa